

Metrô vai **PARAR** nesta terça-feira



Metrô não atende as reivindicações e os funcionários entram em greve por tempo indeterminado a partir da zero hora do dia 28

Durante o mês de maio, data-base da categoria, os metroviários tentaram negociar com o Metrô a pauta de reivindicação, mas se depararam com a intransigência da empresa que segue a orientação neoliberal implantada pelo governo federal e estadual que não querem repor as nossas perdas salariais dos trabalhadores.

As principais reivindicações da categoria são: reposição das perdas salariais acumuladas em 9,13%; aumento real a título de produtividade de 3,5%; reajuste do valor do ticket refeição, de acordo com a inflação dos últimos quatro anos que ficamos sem reajuste, de 25,17%, jornada de 36 horas para todo o pessoal operativo; adicional de risco de vida para o pessoal da segurança operacional, melhorias nas condições técnicas de segurança do Metrô e o pagamento dos passivos trabalhistas.

Também compõe a nossa pauta de

reivindicação a ventilação na linha verde do Metrô e a melhoria da segurança nas estações.

O Metrô não atendeu nenhuma reivindicação, e informou que só dará reajuste salarial se abrirmos mão de outros direitos que evite o aumento na folha de pagamento da empresa.

A categoria rejeitou a proposta indecorosa da empresa e aprovou na última assembléia o início da greve por tempo indeterminado a partir da zero hora de terça-feira.

Na tentativa de buscar um acordo, o Sindicato reuniu-se com o Secretário de Transporte Metropolitano, Jurandir Fernandes, para reivindicar sua intervenção junto ao Metrô para que se apresente uma proposta que contemple os principais itens da nossa pauta de reivindicação.

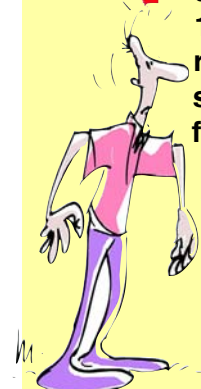
Caso a empresa e o governo mantenham sua intransigência a greve será inevitável.

Você sabia que:



● Desde que Covas e Alckmin assumiram o governo, em 1995 as tarifas tiveram um reajuste de 166,67% e os salários dos metroviários foram reajustados em apenas 101%?

● Que esse governo em oito anos de mandato foi o que menos ampliou a rede metroviária?



● Que esses governos foram os que cortaram cerca de 30% dos investimentos e mais aumentaram as tarifas em toda a história do Metrô?

● Que nos anos de Maluf/Pitta na prefeitura o que foi gasto em obras viárias fraudulentas e em desvio de verbas daria para, no mínimo, duplicar o número de linhas do Metrô.

A violência aumenta no Metrô

A explosão da violência nas estações do metrô coloca em risco a vida dos usuários e dos funcionários, reforçando a necessidade do aumento do quadro da Segurança e o pagamento do adicional risco de vida.

O Sindicato dos Metroviários sempre reivindicou que o Metrô adotasse medidas urgentes contra a escalada da violência nas estações. No entanto, os responsáveis não tomam providências e as estações continuam sendo alvos de assaltos, depredações, badernas, e os funcionários e usuários convivem com todo tipo de violência e agressões.

No último dia 17 houve ameaça com arma de fogo na linha de bloqueio da estação Sé. Na mesma noite, dois grupos rivais se confrontaram e agrediram um Agente de Segurança.

No dia 18, um grupo de marginais assaltou a bilheteria da estação Patriarca e agrediu os funcionários. Os ladrões levaram R\$ 10 mil em bilhetes. Na mesma estação, outras três pessoas tentaram burlar o sistema de acesso às

plataformas e agrediram um funcionário.

O fato mais grave ocorreu no dia 19, domingo, quando aproximadamente 250 torcedores desembarcaram na Estação Sé e, munidos com paus, barras de ferro, muletas e outros objetos, agrediram os Agentes de Segurança, os usuários e saquearam as lojas da estação. Vários funcionários foram gravemente feridos, um Agente de Segurança teve fratura exposta nos dedos e outro sofreu traumatismo craniano, submetendo-se a duas cirurgias e ainda está hospitalizado.

No dia 23, onze elementos fortemente armados assaltaram a bilheteria da estação Penha, agrediram violentamente os trabalhadores, um AS tomou uma coronhada na cabeça, um AE no nariz, e uma funcionária da limpeza foi espancada violentamente.



Eles roubaram aproximadamente R\$ 9 mil.

Esse tipo de ocorrência tem sido cada vez mais freqüente devido o descaso com que o Metrô trata a questão da segurança. O Sindicato continuará reivindicando o aumento do efetivo do corpo de segurança e exigindo que as autoridades adotem medidas que inibam o comércio ilegal de bilhetes, aumentem e desenvolvam estratégias para garantir a integridade física dos usuários e dos trabalhadores do Metrô.

Trabalhadores lutam no país inteiro

Enquanto o governo federal e estadual submetem a população brasileira à lógica de modelo econômico socialmente injusto, tentando acabar com os direitos trabalhistas consagrados na Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) e promovendo a exclusão social, o movimento sindical está ampliando sua influência junto aos trabalhadores que lutam pelos seus direitos em todo o país.



São Paulo tem vivido dias de intensa mobilização dos trabalhadores. Os motoristas e cobradores de ônibus da capital tiveram o julgamento do dissídio coletivo na última sexta-feira e a Justiça concedeu um reajuste de 8%.

Os funcionários públicos municipais estão numa luta unificada contra a proposta da Prefeitura que ofereceu 2% de reajuste salarial. Manifestações e protestos podem culminar com greve das categorias.

Os marronzinhos e os fiscais de zona azul estão realizando várias manifestações para garantir o reajuste salarial.

Os funcionários públicos estaduais da educação e da saúde também exigem reposição salarial e atendimento da pauta de reivindicações.

Os servidores da Justiça Federal estão em greve há vários dias contra a intransigência do governo federal em conceder reajuste salarial.

Na semana passada os metroviários de Belo Horizonte fizeram uma greve exigindo abertura de negociações, e junto com os metroviários de Recife pararam por 24 horas.

Em Porto Alegre os metroviários marcaram a greve para o próximo dia 28, terça-feira.

Esse cenário de lutas demonstra que os trabalhadores estão mobilizados contra esse modelo econômico neoliberal, responsável pela miséria, violência e desemprego que tem afligido a população brasileira.

Essa situação só pode ser modificada com o povo brasileiro lutando em defesa de um Brasil mais justo, soberano e com igualdade social. Um país que desenvolva uma política voltada para os reais interesse da nação e do povo brasileiro.

O discurso e a prática sobre o Metrô

Enquanto o governo Alckmin faz discursos demagógicos, inaugurando um pedaço de uma nova linha do metropolitano às vésperas das próximas eleições, para dizer que está ampliando a rede metroviária, a população sofre com a política perversa do governador que vem, sistematicamente, elevando as tarifas, atacando os direitos dos trabalhadores, aumentando a jornada de trabalho, promovendo a privatização dissimulada do Metrô e reduzindo os investimentos.

Essa política tem sido responsável pela constante deterioração dos serviços metroviários e os usuários sofrem diariamente com os atrasos e paralisação dos trens. Na última sexta-feira, dia 24, uma pane no sistema elétrico provocou o fechamento de oito estações das 19h às 22h.

Esse é o resultado da política de privatização, terceirização e sucateamento do transporte público deste governo.

